

4 / 12 / 79



Elizeth Cardoso, considerada por muitos a primeira dama da música brasileira, lança hoje o seu mais recente LP — "O Inverno do Meu Tempo". No repertório escolhido, a "Divina" revela todo o seu talento, interpretando autores os mais diversos — de João Nogueira e Paulo César Pinheiro a Villa-Lobos e David Nasser. Baden Powell também está presente como violonista e compositor.

ELIZETH

**Ou a "Divina" vai ao clube do samba como primeira dama**

Logo mais, a partir das 21 horas, Elizeth Cardoso faz o lançamento de seu mais recente LP, **Inverno do Meu Tempo**, no Clube do Samba. Local mais apropriado não poderia haver para receber aquela que é considerada a "Divina", a primeira dama da música popular brasileira. Em seu novo disco, o primeiro de Elizeth lançado pela Som Livre, a cantora faz "uma homenagem a Cartola, uma das maiores personalidades da nossa música, em todos os tempos".

Bastante diversificado, o repertório selecionado para o novo LP de Elizeth vai de João Nogueira e Paulinho Pinheiro (**Mulata Faceira**) a Villa-Lobos e David Nasser (**Bachianas nº 5**). **Bachianas** tem arranjos do maestro Francisco Mignone, que trouxe para o estúdio a idéia original de arranjo do autor. A esse respeito, fala Mignone:

— Quando o grande maestro fez **Bachianas nº 5** imaginava um som próximo ao choro. Mas o tempo foi passando e a idéia original acabou sendo esquecida. Agora, quando fui convidado para escrever o arranjo dessa música, me lembrei logo desse detalhe e coloquei um naipe de

violões, cellos, baixos e cordas em geral, mais um pandeirinho fazendo ritmo, e realmente ficou um choro".

Além de Villa-Lobos-David Nasser e João Nogueira-Paulinho Pinheiro, **Inverno do Meu Tempo** traz também Baden Powell, que há anos não participava, como músicos em gravação de outros artistas. Na faixa **Velho Amigo** (feita por Baden, em 1958, em homenagem a seu pai, e que somente este ano recebeu letra, de Vinícius), o violão do mestre está presente, num solo simples, mas de muita beleza. Outra música inédita de Baden, **Queixa**, também com letra de Vinícius de Moraes, está incluída no álbum, cuja produção é de João Mello e Wilson das Neves, com capa do artista plástico Mello Mezzes.

Aos 40 anos de idade ele já é insuperável em matéria de shows

## A melhor pinga do nordeste

O apelido de José Carlos Mendonça — Pinga — surgiu devido a sua semelhança com um ex-craque do Vasco da Gama, seu time de coração. Mas, na verdade, ele é bem mais requisitado e estimado que a própria bebida. E, entre os muitos méritos de Pinga, como produtor e empresário de cerca de 2.777 shows, ele é o único que levou Roberto Carlos para apresentações pelo Norte e Nordeste do país.

"Para um empresário tão badalado quanto eu, aos 40 anos, há muito o que contar. Em dezembro de 72, por exemplo, em Macapá, num show do Roberto, eu e ele fomos tomar algumas bebidas. Como o meu apelido não tem nada a ver com a caninha e não gosto de beber, fiquei tão embriagado que, na hora da apresentação, o show fui eu."

Roberto Carlos é, realmente, o grande empreendimento de Pinga desde os tempos da Jovem Guarda. "Já em 1966 — conta — foi feriado em Aracaju, quando da apresentação de Roberto no Ginásio Morrith e no Estádio Estadual de Aracaju. Ele é meu grande amigo e foi com grande emoção que o ouvi quando da abertura do Ano Internacional da Criança, enviando-me um forte abraço."

Pinga está sempre bem-humorado. Além de empresariar cantores, ele já levou a Aracaju — sua terra natal — diversos times de futebol, inclusive o seu Vascão de que muito se orgulha. Começou em 70 com os shows de apresentação de cantores por diversas cidades do país e já proporcionou ao público momentos agradáveis ao lado de Caetano Veloso, Chico Anísio, Elis Regina, As Frenéticas, Gilberto Gil, Maria Bethâ-

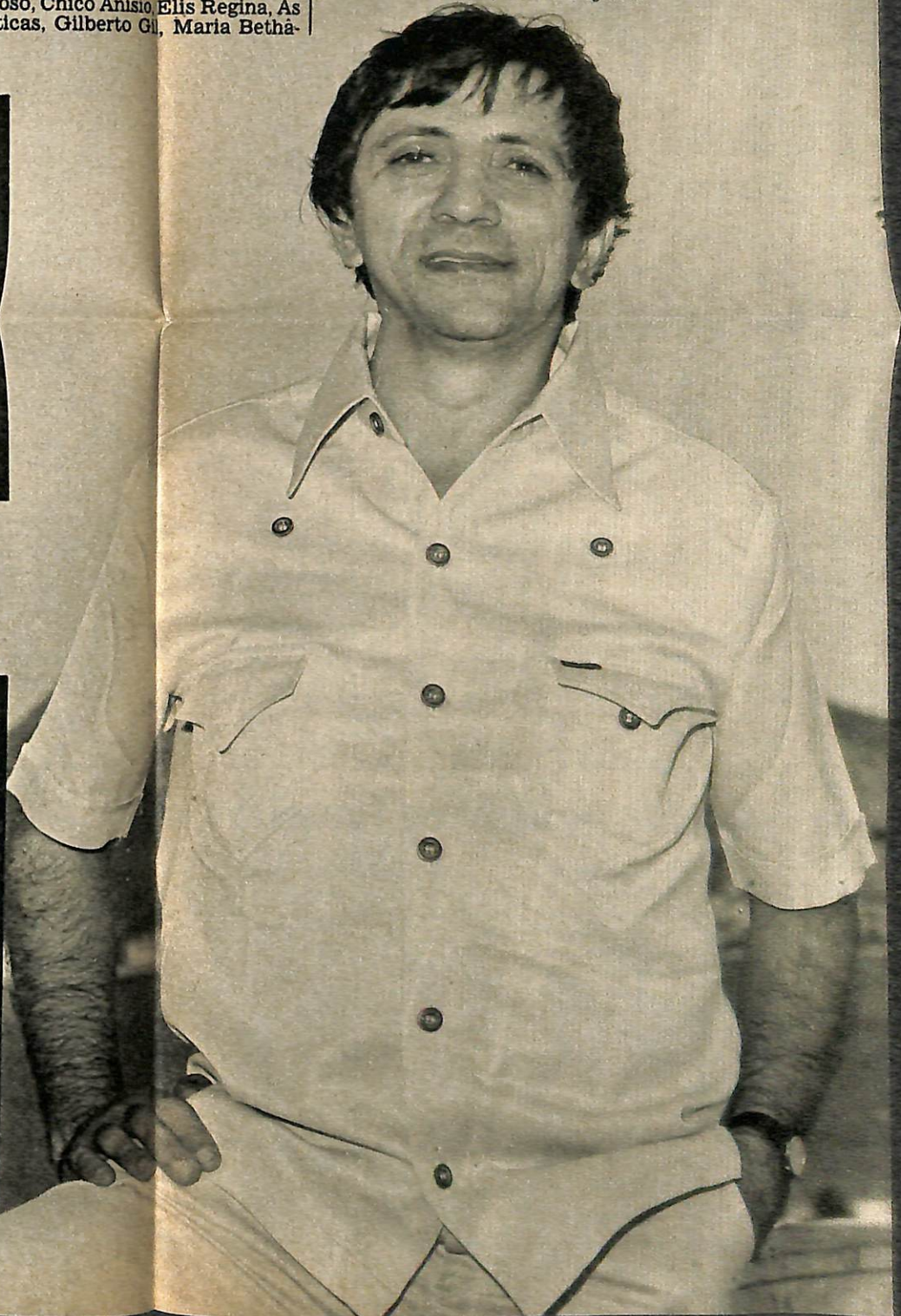
nia, Fernando Mendes, Sidney Magal, Renato e Seus Blue Cap's, Zé Rodrix, Benito di Paula, Rosemary, Vinicius de Moraes, The Fevers, Clara Nunes, entre outros.

Mais de 400 shows já estão programados para 80 e Pinga espera bater o seu próprio record com a apresentação destes espetáculos. Com uma frota de caminhões e ônibus, equipamento de som e luzes, ele realiza seus espetáculos. Presenças como as de Simone, Caetano Veloso, Ney Matogrosso, Chico Anísio, Maria Bethânia e Roberto Carlos estão confirmadas para se apresentarem de Manaus a Porto Alegre neste próximo ano.

Reportagem de Sandra Nunes  
Fotos de Gaston Gughelti



São muitos os amigos que vão abraçar Pinga, no Ginásio Constantino Vieira de Aracaju, pelo seu aniversário. Entre eles: Roberto Carlos, Ronnie Von, Antonio Marcos, Eliana Pittman e Benito de Paula.



AMIGA

5 / 12 / 79 N° 498

Vinicius de Moraes



Os amigos ainda acreditam na reconciliação dos dois. Resta saber se já foram vencidos pelo desamor.

ROBERTO CARLOS SEM CENSURA

# Nos bastidores um Rei nada especial



Uma média de 190 horas de gravações durante cerca de 15 dias foi o tempo que Roberto Carlos gastou para completar Roberto Carlos Especial n.º 6, programa que irá ao ar no dia 21 de dezembro e que coincide com os 15 anos da Rede Globo. Com direção de Augusto César Vanucci e redação de Ronaldo Bôscoli, Marcos César e Eloy Santos, as mais variadas cenas foram acontecendo no Teatro Globo, ao lado de Salomé, Dr. Sardinha, Professor Arquelaú e Os Trapalhões, cantando Força Estranha na Pedra da Gávea, visitando os estúdios das novelas, shows e jornalismo.



Roberto Carlos encontrou a Salomé de Chico Anísio.



Renato Aragão imitou Roberto Carlos.

## ATENÇÃO

Isso a televisão não vai mostrar

- Impecavelmente vestido, seja de terno bege, colete ou blazer marinho de botões dourados, o cravo na lapela e o lenço amarrado à volta do pescoço, Roberto Carlos, nem sempre pontual para as gravações, trazia o texto bem decorado e muita segurança no desempenho.
- Na porta do camarim do cantor, a agitação é imensa. Um entra e sai de camaradeiras e a aglomeração de pessoas que pedem pra falar com Roberto, tirar fotos, pedir favores, ou apenas ver por minutos o cantor. Para entrar, no entanto, é preciso autorização. Do próprio Roberto ou de alguma das pessoas que privem de sua intimidade, como o secretário Manolo, a maquiadora Nelde ou a camaradeira particular, Carminha. Um segurança forte, de vastos bigodes, avisa que é da polícia e gentilmente garante a tranquilidade do acesso.
- Um prato fumegante de feijão com batatas e uma coca-cola penetrando no camarim. É o almoço improvisado do Rei que aproveita para descansar alguns momentos, antes do próximo chamado para as gravações.
- Ao primeiro chamado do supervisor do programa, ele desce as escadas que levam ao estúdio, apressado e sorridente, o cachimbo inseparável na mão, os cabelos bastante grisalhos apesar dos 38 anos confessados e bem mais curtos que à época da Jovem Guarda. Está mais magro — explica que é pelo excesso de trabalho —, mas conserva o mesmo jeito meigo e terno de tratar as pessoas, o sorriso de menino e um certo ar de travessura no olhar.
- Sempre que Roberto entra no estúdio, provoca enorme agitação. Funcionários dos mais diferentes setores, iluminadores, cenógrafos, técnicos de som e imagem aglomeram-se silenciosos a espiar atentos as peripécias do Rei, com olhar de admiração e respeito.
- De repente, atrapalhada com a saia do vestido esvoaçante, entra Salomé, elegantíssima, saltos altos, luvas de renda e peruca grisalha por baixo do chapéu cheio de plumas. Beija Roberto e, juntos, começam a repassar o texto. Ninguém fica sério. Nem Vanucci consegue conter o riso, quando as palmas explodem no estúdio e a cena termina sob a fala de Salomé, matreira e romântica, ao lado de Roberto: "Ou eu perco a cabeça com o Betinho, ou não me chamo Salomé!"
- Com Dr. Sardinha, a cena é repetida umas cinco vezes. Algumas delas é João quem erra o texto, pede desculpas e recomeça. Em outras, falhas técnicas obrigam a regravação. Roberto parece tímido, a voz em tom bem mais baixo que a de João, pede auxílio para os músicos brasileiros. Dr. Sardinha se despede prometendo: "Olha, Roberto, cante que o João garante!"
- No banheiro, algumas serventes zangadas queixam-se da dificuldade de chegar até Roberto Carlos. Não por causa dele, é claro. Apenas — elas dizem — pela intransigência de algumas pessoas que se arvoram íntimas e que propositalmente interferem dificultando o acesso.
- Renato Aragão e os Trapalhões fazem vários quadros ao lado do cantor, a mimica engraçada, letra nova e cheia de humor de Café da Manhã, a imitação de Roberto na música Os Botões da Blusa. Renato vestido igualzinho ao cantor, gerando confusões no estúdio e gargalhadas do Rei que concorda com a semelhança.
- As cenas vão sendo gravadas. Maria Bethânia chega para cantar Desabafo, uma das mais novas canções de Erasmo e Roberto, com o cantor, Paulo Gracindo, Francisco Cuoco, Vera Fischer e Dina Sfat dizem poesias de Vinícius de Moraes e Manoel Bandeira em quadros que antecedem os números musicais.
- À meia-noite, o Cadillac-limusine azul-marinho, placa SP-AB7000, vagarosamente vai deixando a calçada do Teatro Globo ao mesmo tempo que uma senhora, acompanhada por uma criança de pouco mais de 8 anos, corre em direção ao automóvel na esperança e a tempo de receber um sorriso de seu ídolo. Na limusine, no banco de trás, descansa Roberto Carlos, depois de mais um dia exaustivo de trabalho, verdadeira peregrinação de gravações nas quais, nem por um minuto, ele perdeu o bom humor, a paciência, a gentileza ou a doçura que já estão no sangue de quem é o cantor mais popular do Brasil.

REVISTA SEMANAL N.º 498  
Rio de Janeiro, 5 de  
dezembro de 1979 — Capa:  
Fotos de Gaston Guglielmi  
e Sérgio de Souza

amiga

## ATUALIDADES

Festival da Tupi  
tem Culpa de Ben

A primeira eliminatória do Festival 79 da Rede Tupi já tem quatro músicas classificadas entre as 12 apresentadas no dia 15 passado: **Canalha** (Walter Franco), **Dona Culpa Morreu Solteira** (de Jorge Ben, cantada por Caetano Veloso), **Chama** (Hilton Acioly e Joy) e **Tira os Óculos e Recolhe o Homem** (composta e interpretada por Jards Macalé e Moreira da Silva). A terceira eliminatória será no próximo dia 29.

Gonzaguinha reage  
contra a multa

Enquanto Gonzaguinha explode o coração no Teatro Carlos Gomes, Magoo, o responsável pela produção e divulgação do seu show, explodiu a sua verba: uma multa de um milhão e meio de cruzeiros por espalhar cartazes do cantor pela cidade. E agora, Magoo? "Se o prefeito cometer alguma arbitrariedade, só provará que não tem qualificações para ser um representante do povo. Em réplica, mandamos fazer um cartaz de 16 metros."

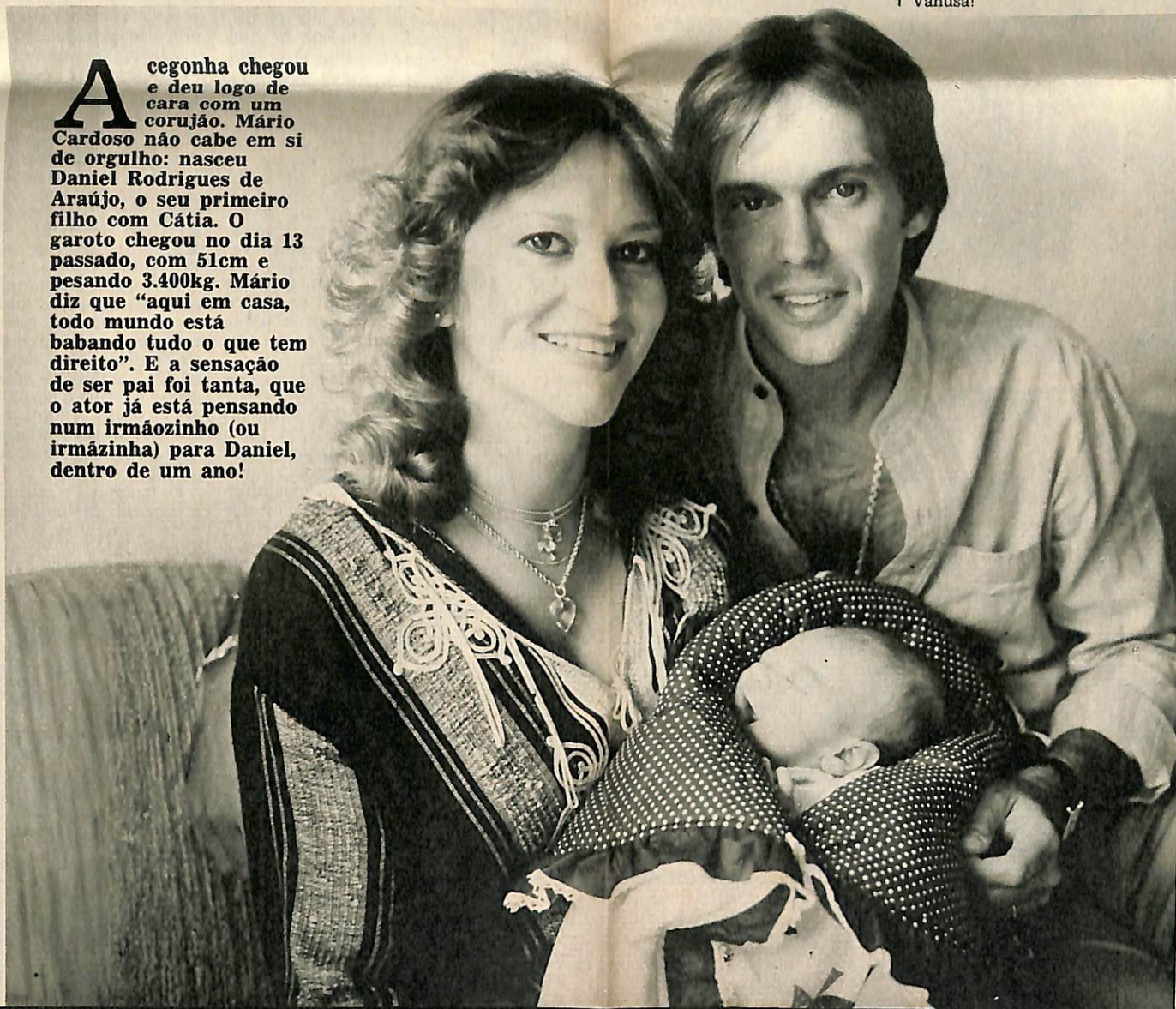
Gravidez pode tirar  
Sônia Braga da TV

De tanto ver crianças na peça **No País dos Prequeitês**, ela ficou com vontade de ser mamãe! Se a gravidez de Sônia Braga for confirmada, ela não poderá fazer o papel principal de **Tom e Gelly**. Enquanto aguarda o resultado dos testes, ela acerta com a Globo os detalhes finais da renovação de contrato. Se der cegonha na cabeça, Soninha desiste da TV, ficando com o teatro infantil, o marido, Cláudio Guimarães, e o neném!

Vanusa é imortal  
da nossa música

Quem for ao Teatro Clara Nunes agora vai ver uma placa de bronze que fala em "juventude, garra e força da mulher na música popular brasileira", representando a homenagem do **Programa Aérton Perlingeiro** e da revista AMIGA à Vanusa. A cantora declarou que está se sentindo quase imortal com a inauguração da placa. Pois é. E não precisa nem de fardão, porque esta fase da Vanusa está maravilhosa e colorida. Viva Vanusa!

**A** cegonha chegou e deu logo de cara com um corujão. Mário Cardoso não cabe em si de orgulho: nasceu Daniel Rodrigues de Araújo, o seu primeiro filho com Cátia. O garoto chegou no dia 13 passado, com 51cm e pesando 3.400kg. Mário diz que "aqui em casa, todo mundo está babando tudo o que tem direito". E a sensação de ser pai foi tanta, que o ator já está pensando num irmãozinho (ou irmazinha) para Daniel, dentro de um ano!



Sete anos após a morte do ator o assunto volta a ser discutido

# Sérgio Cardoso enterrado vivo



O enterro de Sérgio Cardoso levou milhares de fãs ao cemitério. Gritos histéricos, desmaios e até pequenos acidentes, como tombos no pulo entre uma sepultura e outra por melhor lugar.

**N**ÃO agüento mais, vou embora daqui... A cena foi gravada e a frase ficou no ar. O professor Luciano, personagem de O Primeiro Amor, se despedia de Nova Esperança, enquanto Sérgio Cardoso, que o interpretava, despedia-se das câmaras, do palco, dos amigos e da vida. Era um dia 18 de agosto de 1972. Faltavam 23 capítulos para que a novela, levada pela Rede Globo, chegasse ao fim. Só que o script de Sérgio terminava ali.

Logo após sua morte, boatos correram de que Sérgio Cardoso teria sido enterrado vivo. Levantada a suspeita, nada ficou provado até hoje. Porém, todas as vezes que se fala no ator, o fato é lembrado. No último domingo, o programa Fantástico, da Rede Globo, abordou em um de seus itens o assunto, partindo da declaração de um médico francês, de que em cem pessoas, quatro são enterradas vivas. Um dos casos que ilustravam o tema era exatamente o do ator Sérgio Cardoso.

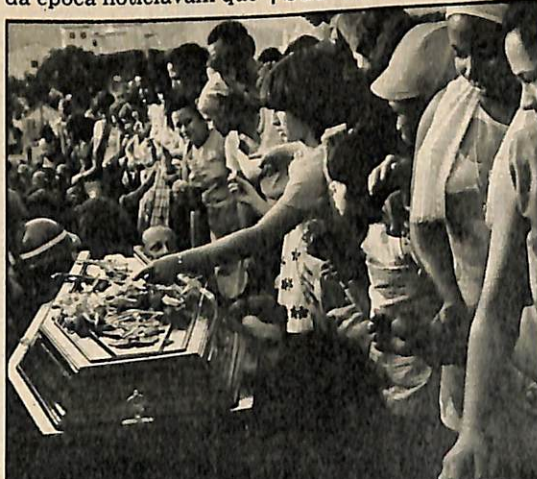
A causa da morte, anotada em todos os registros da Rua Djalma Ulrich, 154, livro 300, folha 100, é hemorragia cerebral causada por aneurisma. Laudo que foi assinado pelo Dr. Ademaro De Lamare Filho, médico pediatra e casado com a irmã do ator. Os registros da época noticiavam que

o motivo de sua morte teria sido um colapso cardíaco, o que é desmentido nos registros do Cemitério São João Batista. Ainda contrariando informações divulgadas, o referido óbito não foi assinado pelo carnólogo e autor cômico Diologista e nem pelo Max Nunes e nem pelo médico da família, Dr. Aníbal de Carvalho.

"Eu fui chamado para ir até a casa de Sérgio, mas lá fui apenas como visitante e ex-amigo e não constatei como médico nada porque não fui até lá para isso. Tanto que, quando cheguei ele já estava vestido na cama à espera de ser transportado para o cemitério," disse Max Nunes. O Dr. Aníbal de Carvalho lembra que foi procurado por telefone, pois estava viajando e autorizou a ida de uma equipe à casa do artista, chefiada pelo seu assistente, Dr. Bocca (médico da Casa de Saúde São Marcelo) dirigida pelo Dr. Aníbal.

"Eles foram até lá, mas não assinaram o óbito porque queriam que o ator fosse para o Instituto Médico Legal devido às circunstâncias misteriosas em que o corpo foi encontrado. Como não conseguimos autorização da família não pudemos assinar o óbito."

O médico De Lamare afirma que assinou o laudo em conjunto com os exames procedidos pela equipe da Casa de Saúde São Marcelo e que,



Em uma cena de Hamlet, peça que o caracterizou como ator shakespeariano.

segundo disse, devem estar arquivados naquela clínica.

"Eu não sei por que estão remexendo numa coisa que deveria estar enterrada há muitos anos. Os exames falam claro e não posso adiantar muita coisa. O que me espanta é dizerem que ele estava com a posição corporal mudada dentro do caixão, ou que foi enterrado vivo. Como poderiam ter aberto seu túmulo sem a permissão da família ou autorização policial. O coveiro foi claro; disse que ouviu falar no assunto e não que essa barbaridade fosse vista por ele. A ex-mulher dele está muito traumatizada com o assunto e me ligou dando o maior apoio."

O neurologista Nonato Roça esclarece que a morte por aneurisma é precedida por uma intensa dor de cabeça seguida de coma e que aparentemente pode ou não provocar, depois da morte, mancha escura na região lombar ou na face. Se o doente vier a falecer deste tipo de doença, normalmente procede-se à autópsia, o que pode ser evitado conforme a vontade da família ou do médico que acompanhava o doente.

José Itamar de Freitas, diretor do Fantástico, diz que houve uma apuração rigorosa por parte do repórter Odilon Coutinho e explica:

"Odilon Coutinho mostrou a repercussão das declarações do médico francês no Brasil e, entre as pessoas ouvidas por ele, estava o tabelião Manuel Olegário da Costa, de São Paulo, que lhe afirmou ter sido procurado por Sérgio Cardoso para uma consulta: confessando medo de ser enterrado vivo e de ter catalepsia (morte aparente), Sérgio queria saber como agir juridicamente num caso assim. Evidentemente, o repórter não ignorou como não podia ignorar essa informação. Ouviu os coveiros de Vila Formosa (São Paulo) e todos eles, quando perguntados se conheciam casos de pessoas enterradas vivas, citaram o Sérgio Cardoso, apesar dele ter sido enterrado no São João Batista (Rio)."

O fato foi colocado no ar como informação destinada a provocar debate e esclarecer, de uma vez por todas, o que há muitos anos corre de boca em boca. Domingo agora, prosseguimos com a matéria, ouvindo amigos, médicos, parentes, gente que conviveu com o Sérgio e registrar o que essas pessoas têm a dizer."

Ele deixou saudades e uma galeria de personagens que são história do nosso teatro

## Sérgio morreu como queria num estúdio de TV

**J**Á se passaram sete anos desde a morte do ator Sérgio Cardoso — 19 de setembro de 1972 —, mas uma lembrança viva permanece. A gratidão dos amigos e fãs, fato incomum no meio artístico, que foram agraciados com a pessoa deste grande ator, não perdeu sua intensidade. A imprensa tanto o homenageou em sua arte, quanto em sua morte, e agora se preocupa com uma situação que foi levantada, logo após seu enterro: "Sérgio Cardoso teria sido enterrado vivo?"

Embora tenha nascido em Belém, no Pará, Sérgio viveu alguns anos em Manaus. Aos dez anos, veio com seus pais para o Rio. Formou-se em Direito pela PUC, em 1947, mas já nesse período dedicava-se ao teatro, obtendo o diploma também de bacharel no Teatro do Estudante como intérprete de Hamlet.

### "QUERO MORRER NUM PALCO OU NUM ESTÚDIO"

Sérgio Cardoso foi o primeiro ator a sentir a importância da televisão como veículo de comunicação de massa. "Quero morrer num palco ou num estúdio de tevê" — afirmava. E ser ator, para ele, significava estar vivo: "Antes de tudo sou um ator, e o ator deve ter uma carga elétrica; sem isso ele não pode representar. Um sujeito que vai para o palco, veste-se de rei, de mendigo, de crápula ou de padre, é psicologicamente um anormal. A arte e a loucura vivem tão próximas que é impossível separá-las. Não sei quem escreveu que o teatro corrompe o caráter.

Não no mau sentido, mas na acepção de deturpar a personalidade. Eu entendi tudo isto desde a primeira vez que pisei num palco, em 1948, para interpretar o Hamlet, que foi o início de minha rodaviva particular."

Atores e público sabem e confirmam o grande empenho de Sérgio, durante toda a sua vida. Quem não se lembra do Dr. Valcourt, em Preço de Uma Vida, do italiano Cicillo em Cara Suja, de Nando em Pigmalião 70, ou de Antônio Maria (personagem que o consagrou na televisão e lhe valeu homenagens até mesmo do povo português)? Em teatro, além de interpretar Hamlet, fez A Raposa e as Uvas, Canção Dentro do Pão, O Mentiroso, entre outras peças em que atuou e dirigiu. Incluindo os filmes que ele trabalhou, como uma das tantas facetas de sua arte: A Madona de Cedro, Os Herdeiros, e outros.

Muita coisa foi feita por este pequeno-grande homem, mas muita coisa ficou por fazer quando, aos 47 anos, vítima de um colapso (conforme a imprensa noticiou), Sérgio morreu. Inclusive o maior sonho de sua vida que era montar uma peça — Sérgio Cardoso em Prosa e Verso — contando os principais momentos de sua vida a todo público brasileiro, logo após o término das gravações de O Primeiro Amor (sua última atuação em televisão).

"Não agüento mais. Vou embora daqui..." Foi a fala de Sérgio que serviu de prolongamento na novela O Primeiro Amor para que entrasse o seu substituto Leonardo Villar. Sérgio iria embora, na interpretação do professor Luciano, da cidade de Nova Esperança e a nove-



Em pleno sucesso, seu jeito introvertido lhe valeu muitas vezes o adjetivo de esnobe.



Sérgio ficou famoso com caracterizações.



Como Padre Ramiro em "O Santo Mestiço".



No espetáculo "O Resto é Silêncio".



Sérgio Cardoso no papel de Nero.



No marcante papel de Dr. Valcourt.

la teria continuidade, com ele é claro. Mas a doença o impediu de voltar. Sua despedida foi para sempre.

Num dia 19 de setembro de 1972, numa vitalidade normal de seu dia-a-dia, ele percorreu vários lugares, foi à Igreja Nossa Senhora da Paz (era muito católico), visitou Dalva de Oliveira no hospital em que estava internada, foi à casa de Vinícius de Moraes discutir sobre alguns poemas que deveriam fazer parte da peça que montaria e voltou para casa às 18 horas, indo tomar banho. Passada uma hora e 30 min, a visão de Guta (Maria Augusta Barbosa de Matos — chefe do elenco da TV Globo) e de sua empregada no apartamento de cobertura da Av. Borges de Medeiros 137: estava estendido no banheiro, como se desmaiado, numa expressão de infinita tranquilidade; estava morto. Presumivelmente, um colapso — ou talvez a emoção de ver sua amiga Dalva de Oliveira à beira da morte, ou apenas cansaço — dava fim a uma carreira repleta de êxitos, de momentos plenos de realizações.

Das mil e quinhentas pessoas que levaram seu adeus a Sérgio, muitos depoimentos foram colhidos pela imprensa, tantas pessoas se acotovelaram e brigaram, tanta manifestação de amizade ao ator foi registrada. Mas, a homenagem maior deve-lhe ser prestada agora quando todo o povo brasileiro desperta e se levanta para avaliar a possibilidade de Sérgio ter sido enterrado vivo.

## GUTA, A MELHOR AMIGA, GARANTE: "FANTÁSTICO MENTIU"

**M**ARIA Augusta Barbosa Matos (Guta), diretora do departamento de elenco, não escondia revolta e indignação depois da reportagem do Fantástico do último domingo que, claramente, dizia que Sérgio Cardoso tinha sido enterrado vivo: "É uma deslavada mentira sensacionalista! Vou exigir do Boni um desmentido no ar no próximo domingo. Não tiveram o menor respeito pelo Sérgio, pela família e por mim, colocando no ar uma afirmativa equivocada como essa. Eu me lembro que um médico me ligou, há alguns anos, dizendo que o Sérgio sofria de catalepsia. Mentira: o único médico que cuidou do Sérgio, durante toda a sua vida, foi o Dr. Aníbal de Carvalho, diretor da Clíni-

ca São Marcelo. Quando o Sérgio morreu, às sete e meia da noite de 18 de agosto de 72, eu chamei três médicos: o Dr. Aníbal, Max Nunes (cardiologista do Sérgio) e o General de Lamare, cunhado do Sérgio. Os três concluíram que o Sérgio estava morto. O corpo foi necropsiado, levado para a Capela e eu não deixei que fosse fotografado. O único fotógrafo que conseguiu uma chapa, trabalhou com uma teleobjetiva poderosa. Desde que o Sérgio morreu, as únicas pessoas que vão ao cemitério visitar seu túmulo em todos os dias 18, levar flores e rezar por sua alma, são a tia de Sérgio, D. Julieta, a madrinha e eu. Me lembro que, nos sete primeiros dias da morte do Sérgio, ficamos no Rio eu, a ex-

esposa de Sérgio, Nidia Lícia, e a filha, Sílvia Cardoso, médica, aguardando a missa. Nem naquele período nem em tempo nenhum ninguém autorizou a abertura do túmulo do Sérgio. O médico francês disse no Fantástico que o Sérgio esteve em Paris. Outra mentira: Sérgio nunca esteve na França (tenho cartas dele que falam de sua vontade em conhecer o país). Volta e meia, surgem nos jornais notícias torpes e escandalosas sobre o Sérgio. O engano dos jornais, tanto quanto o do Odilon Coutinho, é tão grande, a falta de respeito é tamanha, que torno a insistir: nós não autorizamos nenhuma notícia dessa natureza!"

Amiga



Em O Pagador  
um momento  
muito  
importante



Natália e Leonardo no teatro.



Glória e Leonardo no cinema.



No Teatro Bloch, Tony e Fátima.

Das personagens que está representando agora, Fátima Freira acha-se mais perto de Mariquinhas, em Cabocla, com muita vontade de ajudar e seu carinho pelas pessoas. Mas confessa que jamais faria um casamento como o dela, apesar de concordar que o amor remove barreiras. Quanto à Rosa, de O Pagador de Promessas, ela considera sua atuação como um desafio: "Minhas pernas tremeram quando Glória Menezes e Natália Thimberg vieram me ver." E a personagem é um desafio ainda maior para ela que jamais seria mutável, incoerente e infiel como Rosa. "Sou muito mais calma e acho impossível não ser fiel a quem se ama."

EXCLUSIVO



"É muito natural que uma plástica não mude a personalidade. Mas que é indispensável para o visual, lá isso é."



"A Plástica importante para todas as pessoas"

# Nathalia de cara nova

Nathalia Thimberg, ao contrário de muitas mulheres, não tem complexos de falar na cirurgia plástica que fez recentemente. Ela está quase tão jovem como na época em que participou dos clássicos do Grande Teatro da TV Tupi para se popularizar como Sôror Helena, em O Direito de Nascer, na ex-TV-Rio.

"EU estava extremamente cansada devido a um difícil período de vida e meu rosto refletia esta sensação. Então, procurei o Dr. Carrato que, com seu bisturi, amenizou estas marcas, sem alterar minha fisionomia. Acho que a plástica é uma coisa muito importante, não só para profissionais que trabalham junto ao público, mas para todas as pessoas, desde que não fiquem sonhando que terão um rosto igual ao dos astros do cinema. É preciso entender, antes de fazer uma plástica, que cada criatura tem uma personalidade, uma vivência e um interior que não vão mudar através de um bisturi. Também é bobagem procurar um rejuvenescimento com a finalidade de reencontrar uma unidade que não é mais a nossa, porque uma mulher madura nunca terá feições de uma jovem. Se a pele for esticada demais, ela terá, sem dúvida, cara de travesti. Sem exageros e psicologicamente preparada, qualquer pessoa pode usufruir das vantagens de conseguir uma fisionomia repousada, agradável e descontraída porque o ritmo de vida que levamos marca-nos violentamente e não temos necessidades de manter marcas no rosto, quando nosso interior não corresponde a este massacre."

Nathalia Thimberg é destas mulheres que os poetas preferem: fala macio, anda com graça e sorri como uma criança. Casada há 15 anos com o escritor e jornalista Sylvan Paez, sem filhos, diz que toda sua realidade de vida depende do relacionamento entre ela e o marido, considerado por ela como "um grande homem".



Glória Menezes



Neuza Amaral



José Messias



Susana Vieira



Renata Fronzi

## PLÁSTICA, UMA ROTINA ENTRE OS ARTISTAS

HOJE, a cirurgia plástica é uma rotina no meio artístico. E incrível ver-se o número de atores e atrizes que já fizeram uma plástica, quer corretiva ou embelezadora, pois o grande público está com Vinicius de Moraes quando diz que, "além do talento, a beleza é fundamental". A partir desta teoria, podemos alinhar nomes conhecidos que assumem ou não uma (e até várias) passagens pelos bisturis mágico dos grandes cirurgiões. Entre eles: Glória Menezes, Maria Della Costa, Ika Soares, Suzana Vieira, Neuza Amaral, Eva Todor, Heloisa Helena, Angela Maria, Marlene, Emilinha, Cauby Peixoto, José Messias, Leonardo Villar, Aracy Balabanian, Renata Fronzi, Martha Anderson, Tereza Raquel, Leila Cravo, Vera Gimenez, Berta Loran etc.

"Ele me estimulou muito para que eu fizesse plástica. Agora diz que estou bem. Porém, aconselho a quem deseja fazer este tipo de operação que, em primeiro lugar, procure o seu equilíbrio interior; depois, faça uma ginástica e dieta para manter a saúde."

DE VOLTA À TV COMO A PRIMA DE FERNANDA

Esta correção das linhas da face ela considera uma necessidade fundamental para o artista. "Sou um instrumento de meu trabalho e este instrumento já não correspondia aos meus anseios físicos. Comecei garota no Teatro Universitário da UNE, nos tempos que estudava na Belas-Artes, e tenho a idade de minha formação teatral. Sou atriz de teatro e televisão. Aliás, não vejo nenhuma dificuldade ou diferença entre os dois. Claro que o teatro é mais profundo e insubstituível, mas a televisão, além da força e violência em termos de penetração, é fascinante e corresponde à dinâmica de nosso tempo. Naturalmente, sem a desejada estrutura formal e essencial desejada, a televisão também cobra um rosto bonito.

Atualmente, faço TV e teatro ao mesmo tempo. Interpreto uma prima da Ingrid — Fernanda Montenegro — que vai aparecer no final da novela Cara a Cara para disputar-lhe a herança. No teatro, tenho um projeto muito cobiçado que é a montagem de Longa Jornada Noite Adentro, de Eugène O'Neill, — uma peça que faz parte da dramaturgia universal. Estou só respirando o texto e vivendo esta peça que estreará depois do carnaval. A peça, dirigida por Roberto Vignati, tem no elenco os atores Cláudio Cavalcanti, Mauro Mendonça, Wolf Maya e Cláudia Costa. Acho que não é só a plástica que me faz parecer remoeçada, mas a alegria que este trabalho está me proporcionando."

Reportagem de Marly Schall  
Fotos de Gaston Guglielmi



## Escolha quem merece o CRAVO DE OURO de Mauro Montalvão e AMIGA

MAURO Montalvão e AMIGA lançam promoção conjunta, na qual você homenageia a personalidade que desejar com a entrega do "Cravo de Ouro". É simples. Basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo ao "Programa Mauro Montalvão" — TV Tupi, Av. João Luiz Alves, 14, Urca — Rio de Janeiro, ou à redação da AMIGA.

Quem você gostaria de homenagear? A personalidade escolhida pode ser de qualquer campo e de qualquer lugar. Da música, do esporte, do teatro, da vida política, do Rio de Janeiro e de qualquer outra cidade. A escolha é sua.

Em seu programa da Rede Tupi de Televisão, Mauro Montalvão receberá um dos destaques que você escolheu. No fim de cada mês, Montalvão entregará um "Cravo de Ouro" ao mais votado. No final do ano, todos os homenageados serão recebidos em um programa especial, com um show que reunirá os principais nomes da música brasileira.

Promoção conjunta do Programa Mauro Montalvão e Revista AMIGA

Eu dou o Cravo de Ouro a .....  
Por quê? .....  
Nome .....  
Endereço .....  
Cidade .....  
Estado .....

Recorte este cupom e envie para o Programa Mauro Montalvão — TV Tupi — Av. João Luiz Alves, 14, Urca, Rio de Janeiro — CEP 20.000 ou para a Redação da revista AMIGA, Rua do Russel, 804 — 7.º andar.

## ULTIMA HORA

6 / 12 / 19

### A maior é Marlene

Só espero que vocês respeitem minha opinião e não me deixem na saudade em relação à resposta desta carta. Vocês não terão desculpas de dizer que já responderam, pois não perco um número sequer de ULTIMA HORA.

Gostaria de saber quantos LPs a Emilinha gravou depois de 1965. Se não me falha a memória, ela nunca gravou um LP, a não ser aquele **Ídolos da MPB**, cultural, extraído dos discos 78 rotações. Ela tem algum LP com impressões e opiniões de intelectuais e gente importante falando a respeito, como é o caso do LP **É a Maior**, onde grandes personalidades falam de Marlene?

Estão aí as impressões de toda esta gente que, realmente, entende de música, a respeito do show e LP **É a Maior**, que só poderia ser a Marlene. Gostaria de ver tudo publicado. **Nelson Motta** - "Uma artista de extraordinária coragem diante da vida e de sua arte. Um dos mais íntegros e emocionantes espetáculos que já assisti". **Eneida** - "Marlene, essa fabulosa Marlene"; **Vinicius de Moraes** - "Se você não existisse, alguém teria, possivelmente, que inventar você e esse alguém seria provavelmente este poeta". **Sérgio Bitencourt** - "Marlene e a entrega total. Orgânica. Violenta. Ali está denunciada a excelente intérprete que a "máquina" precisou ocultar para sobreviver. Não é à toa que sempre fui Marlene". **Zózimo Barroso do Amaral** - "A platéia enorme que lotou o teatro foi unânime em afirmar que, desde **Carnavália**, não se tinha no Rio um espetáculo de tamanha carga de brasilidade e de tão fácil e direta comunicação com o público". **Jacob do Bandolim** - "Marlene menina... Se você tocasse bandolim, não existiria Jacob"; **Gutemberg Guarabira** - "Sustentáculo de todo um momento histórico musical brasileiro"; **Lago Burnett** - "Marlene é o show. Quando ela joga os cabelos, quando sorri ou quando dá gritinhos, a gente chega a lamentar que haja tão poucas macacas de auditório para tanta Marlene"; **Sérgio Cabral** - "Valeu a pena te conhecer, valeu a pena você existir. Tudo isto justifica a minha vida"; **José Carlos Oliveira** - "Reaparece mostrando uma fantástica presença em cena, dominando com o seu encanto. É simplesmente inesquecível. Eu e Jaguar rapidamente viramos suas macacas de auditório"; **Daniel Mús** - "Divina dos pés à cabeça, alma no corpo inteiro, vida até em pensamento. Nem era preciso dizer que estou falando de Marlene". **Ricardo Cravo Albim** - "Minha Marlene, você é Glória Cristalina, você é a alegria de um povo sofrido, você é gente, você é sensacional". **Zilda Andrade** - Belo Horizonte-MG

Opine. Critique.  
Aplauda. Escreva sua  
carta para UH Revista,  
Rua Equador, 702.

Vinicius de Moraes

# RAFAELLA CARRÁ: APAIXONADA PELO BRASIL E... PELOS BRASILEIROS!



**R**afaella Carrá, uma das maiores artistas da Itália, em sua recente passagem pelo Brasil, disse que quer voltar o mais breve possível.

— Gosto do calor das pessoas e sou uma das admiradoras do samba. Se fosse possível, gostaria de cantar algumas músicas brasileiras, nesse ritmo contagiante e maravilhoso. Nós até tentamos fazer isso, na Europa.

Cabelos louros, roupas esportivas, 36 anos, Rafaella pode ser considerada uma estrela européia. Sua carreira é extensa e inclui, entre outras coisas, um filme com Frank Sinatra, rodado em Hollywood, *Il Colonnello Von Ryan*. Na Itália, é líder de audiência, como figura central de um programa de televisão.

Sua viagem pelo Brasil e América do Sul coincidiu com o lançamento de seu segundo disco pela CBS: *Rafaella*. Ao público brasileiro ela se mostrou através do *Fantástico*, cantando e dançando, uma pequena demonstração do show que pretende fazer quando voltar ao Brasil.

— Temos cenários, grande guarda-roupa e muitos bailarinos. É por isso que não dá para trazer o show sem um planejamento cuidadoso antes. E também não vou apresentar um espetáculo pela metade. Quero que o público me veja cantar e dançar, porque eu sempre fui uma bailarina, além de cantora.

Apesar do pouco tempo que estive no Brasil, Rafaella, que é noiva há nove anos e diz que achou a fórmula ideal para viver (sem se casar), confessou sua grande admiração, além da música brasileira (Tom, Chico e Vinícius), pelo povo.

— O que mais me impressionou foi a sensação de liberdade que senti aqui. O clima é quente, as pessoas usam pouca roupa e são bronzeadas. Isso me faz sentir uma grande sensação de liberdade, ou pelo menos foi essa a impressão que tive.

Reportagem de Suzel Mendonça  
Fotos de Chico Jorge

LUTA DEMOCRÁTICA

7 / 12 / 79

# TELEVISÃO

CHICO MARTINS

## ROBERTO CARLOS ESPECIAL

Segunda-feira, dia 12, Roberto Carlos gravou a abertura do seu **Especial**, que irá ao ar no dia 21 de dezembro, sexta-feira, às 21 horas. Na Pedra da Gávea, um dos pontos mais altos do Rio de Janeiro, ele cantou **Força Estranha**, um dos sucessos do seu LP lançado no final do ano passado. Inicialmente previstos para as 6 horas da manhã — às 5h30m toda a equipe do programa, dirigido por Augusto Cesar Vannucci e Ricardo Leitão, e Roberto Carlos já estavam no heliporto da Lagoa Rodrigo de Freitas prontos para decolar — os trabalhos só começaram às 11 horas, devido à forte neblina que cercava o morro.

A equipe chegou a pensar em transferir as gravações para uma das ilhas no litoral carioca, mas outro problema impediu a realização da abertura nesta área. Milhares de gaivotas, que estão na época da desova, ocupavam todos os espaços livres, e o piloto do helicóptero temia que elas, assustadas, se chocassem com as pás das hélices do aparelho,

provocando um acidente. Por volta das 10 horas, finalmente, o tempo começou a abrir na região da Pedra, possibilitando a equipe trabalhar até às 14 horas, gravando o número de Roberto, tendo como fundo todo o litoral do Rio de Janeiro, com as praias da Barra, Leblon, Ipanema, Copacabana e a Baía de Guanabara.

Às 19 horas deste mesmo dia os trabalhos começaram, desta vez no Teatro Globo-Rio, com Roberto Carlos visitando o elenco do **Planeta dos Homens**. Ainda na semana passada, ele também gravou os esquetes humorísticos para **Roberto Carlos Especial**, ao lado de Os Trapalhões — que prepararam uma versão para **Café da Manhã** — Salomé (Chico Anísio), Dr. Sardinha (Jô Soares); Querias (Jô Soares) — contando neste quadro com a participação do maestro Guio de Moraes — o Professor de Mitologia e o Pantojas (Agildo Ribeiro). Roberto Carlos gravou ainda poemas de Vinicius de Moraes, ao lado de Paulo Gracindo, Dina Sfat, Francisco Cuoco, Maria Bethânia.

# CIDINHA NA JOGADA



## Chico explica sua separação de Alcione

\* Estive conversando com o Chico Anísio e ele me explicou algumas coisas sobre sua vida e sobre o "Chico City". Ao contrário do que foi amplamente noticiado pela imprensa, o motivo da separação entre ele e a Alcione não foi o fato de ela ter posado nua para a revista "Playboy". Chico me disse que o que aconteceu foi um desgaste no dia-a-dia. Uma aspreza começou a acontecer no relacionamento dos dois que começou de uma maneira muito carinhosa. O Chico fez questão de isentar Alcione de qualquer culpa, pois inclusive, as fotos foram feitas depois que eles já estavam separados. O Chico me disse ainda que ele não é o recordista de

casamentos no Brasil, pois o Bôscoli e Vinicius ganham dele longe. Ele pode ser o recordista de filhos em casamentos. A filosofia do Chico é a seguinte: "Quem já viveu junto, não pode mais viver só". Por isso ele está naquela de espera. Me disse que não tem nada em vista, mas se pintar ele está embarcando. Sobre o "Chico City" que há pouco tempo passou por uma "crise", ele me contou que o programa vai fazer sete anos e, desde seu início, ele teve muita liberdade para fazê-lo, pois tanto o Boni quanto o Borjalo, sempre confiaram muito em seu trabalho e a direção nunca interferiu. De repente começaram a dar palpites, cortar coisas e ele se revoltou

ficando sem escrever seis programas, afirmando inclusive que estava disposto a não renovar seu contrato com a Globo. Mas isso aconteceu durante um período em que o Boni estava viajando e assim que ele voltou "colocou a casa em ordem". Ainda sobre a Alcione, o Chico me disse que ela é uma mulher maravilhosa e que os dois estão numa muito boa, cada uma na sua, ele pra um lado e ela pra outro, mas que continuam grandes amigos. Depois de tudo isso que o Chico me disse e que eu estou contando pra vocês, eu acho que se pode acabar de vez com todos os "buxixos" que cercaram sua separação.

### —Telefone: arma de malvados—

Há pessoas que, talvez por não terem o que fazer, ficam utilizando o telefone com outros objetivos que não são os meus. Há pouco tempo atrás meu amigo Airton Rodrigues teve um problema de saúde que o deixou internado por alguns dias. Durante todo este período de internamento, sua esposa, Lolita Rodrigues, recebeu telefonemas de uma mulher que a toda hora desejava que o Airton morresse. Por esse motivo, por essa brincadeira de extremo mau gosto, a Lolita teve que trocar de telefone. Outro exemplo de brincadeira estúpida que se faz com telefones aconteceu com o Edwin Luiz. Numa terça-feira, por ser o seu dia de descanso no teatro, ele foi para a Fiorentina jantar. Alguém, não se sabe quem, telefonou para seus pais, em São Paulo, e lhes disse que o Edwin havia

sofrido um acidente e estava passando muito mal. Os pais dele, apavorados, perguntaram pela Guta e lhes disseram que ela estava tratando de outra coisa, dando a entender que a Guta estava tratando do enterro. Colocaram na linha uma pessoa que se fez passar pelo Daniel Filho, que confirmou a notícia. Os pais do Edwin, tentaram entrar em contato com todos os atores da Globo, até que conseguiram falar com a Aracy Balabanian, que movimentou a Globo inteira para encontrar o Edwin Luiz e foram encontrá-lo jantando tranquilamente na Fiorentina. Nesta altura seus pais já haviam alugado um jatinho e vieram para o Rio. Esse tipo de brincadeira me deixa uma "arara" e o artista é um alvo muito fácil para este tipo de brincadeira estúpida e de um mau gosto a toda prova.

4 / 12 / 79

## O "Alerta" de hoje

Maranhense, de São Luís, desde o início da carreira Alcione sempre se preocupou em divulgar as coisas de sua terra, suas músicas e costumes. Nesta **Sexta Super**, a partir das 21 horas, ao lado de seu pai, Mestre João Carlos, ex-maestro da Banda da Polícia Militar de São Luís e atual responsável por um Bumba-Meu-Boi muito conhecido na cidade, ela apresenta músicas como **Etelvina**, **Meu Bem**, de Mestre João Carlos, ou **Tambor de Crioula**, de A. C. Pinheiro Jr. e Oberdan Oliveira. Este bloco foi totalmente gravado para **Alerta Geral** durante um grande **show** que Alcione gravou ao ar livre, na Fonte do Ribeirão, um dos locais mais conhecidos de sua cidade.

**Alerta Geral**, no último programa de 1979, também se desloca para São Paulo, na Gafieira Sandália de Prata, onde Alcione presta uma homenagem ao samba paulista e a alguns de seus grandes nomes, como Adoniran Barbosa, com a música **Samba do Arnesto**. Isaurinha Garcia será homenageada neste quadro, inclusive mostrando seu trabalho como atriz, em cenas de **Chanel Nº 5**, Especial que gravou para a Rede Globo ao lado de Regina Duarte.

O primeiro encontro de Tom Jobim e Elizeth Cardoso foi no final dos anos 50, quando a Bossa Nova ensaiava os seus passos. E um dos grandes sucessos desse encontro foi **Chega de Saudade**, uma das músicas que será interpretada pela dupla no terceiro bloco do programa. Ao lado de Alcione, eles recordam os encontros na Rua Nascimento Silva 107 — que mais tarde também foi transformado em música — onde a cantora começou a aprender as músicas da dupla Tom e Vinicius de Moraes.

O sambista Roberto Silva será o convidado especial para o encerramento do programa, cantando duas músicas que entraram para a história da MPB: **Mãe Solteira**, de Wilson Batista, e **Ressurreição dos Velhos Carnavais**, de Lamartine Babo.

Para **Alerta Geral** de dezembro foram escolhidas as seguintes músicas e intérpretes: **Etelvina**, **Meu Bem** (Alcione, Mestre João Carlos e Banda da PM de São Luís); **Pedra Que Não Cria Limo** (Alcione); **Tambor de Crioula** (Alcione e Conjunto Toda Transa); **O Conde** (Alcione e Regional do Caçulinha); **Nego** (Isaurinha Garcia); **Samba do Arnesto** (Demônios da Garoa e Alcione); **Chega de Saudade** (Elizeth Cardoso, Tom Jobim e Alcione); **Estrada Branca** (Elizeth Cardoso e Tom Jobim); **Corcovado** (Tom Jobim e Alcione); **Ana Luísa** (Tom Jobim); **Se Todos Fossem**

**Iguais a Você** (Elizeth Cardoso, Alcione e Tom Jobim); **Mãe Solteira** (Roberto Silva); **Ressurreição dos Velhos Carnavais** (Roberto Silva e Alcione).

## Disco todo-poderoso

As gravações já começaram. E, ainda neste mês de dezembro, o LP com a trilha sonora de **O Todo-Poderoso** já estará à venda com as seguintes músicas: **O Todo-Poderoso**, música-tema da novela, de Cláudio Cavalcanti e Mariozinho Rocha, interpretação de Maurício Duboc; **A Peleja Do Diabo Com O Dono Do Céu**, com Zé Ramalho; **Beleza Pura**, com a Cor do Som; **Gazela**, com Wando; **Descaminhos**, com Joanna; **A Força**, com Zizi Possi; **Ardente**, com Nei Matogrosso; **Brasileiro do Meu Calor**, com Sidney Magal; **Direitos**, com Kátia; **Momento Breve**, com Alvinho, e **A Rosa**, com Chico Buarque de Holanda e Sérgio Endrigo (cantando em português).

## LIVROS

CARLOS MENEZES

## Mistérios e dramas da Amazônia no sexto romance de Paulo Jacob

Chega às livrarias *Estirão do mundo*, sexto romance do amazonense Paulo Jacob, que se estreou em 1965, com *Andirá*, a que se seguiram *Chuva branca* (1968, 4.º lugar do Prêmio Walmap-67), *Dos ditos passados nos acercados do Cassianã* (1969, 2.º lugar do Prêmio Walmap-69), *Chãos de Maiconã* (1975, menção honrosa do Prêmio Walmap-73) e *Vila Rica das Queimadas* (1976, finalista do Prêmio Walmap-75).

Como Dalcídio Jurandir tomou o Pará para tema e cenário de seus romances, *Josué Montello*, o Maranhão; *José Lins do Rego*, o Nordeste; *Jorge Amado*, a Bahia; *Guimarães Rosa*, os sertões mineiros; assim Paulo (*Herban Maciel*) Jacob elegeu o Amazonas, sua gente, sua selva, seus rios e seus mistérios para leitmotiv de sua obra romanesca.

Num trabalho bem sucedido de recriação da linguagem, com ingredientes do falar do nordestino e do caboclo, Paulo Jacob redige suas narrativas com um idioma de grande beleza e sonoridade, emprestando com isso mais fortes colorações e mistérios às paisagens que pinta e às emoções, angústias, desencantos, denúncias e pureza dos seus personagens.

Neste *Estirão do mundo*, como em todos os outros romances de Paulo

Jacob estão presentes seus temas prediletos: o índio, o caboclo, o seringueiro, a selva, ingredientes do seu fazer literário que vem resultando na criação de uma obra tão séria e tão arraigadamente nacional quanto a que imortalizou Guimarães Rosa.

A borracha, a integração das levas de nordestinos, que trocam a secura de suas terras pela umidade das margens fluviais da floresta, a pesca e a caça pedratórias, a presença de estrangeiros, missionários ou leigos, que geralmente se acantonam, estrategicamente, às cabeceiras dos rios, os loteamentos indiscriminados, tudo isto constitui o universo em que gravitam os personagens e ações dos romances de Paulo Jacob.

Como desembargador-corregedor da Justiça do Amazonas, o ficcionista é obrigado a, constantemente, movimentar-se rios acima, selva a dentro, em contato com a caboclada, deixando-se permear pelos problemas e mistérios da grande floresta. E quando colhe os dados com que vai tecendo as tramas de suas histórias.

No momento, Paulo Jacob, como sempre faz, levanta-se às 4 horas da manhã e se põe a escrever um novo romance cujo título provisório é *Manari*, que na linguagem indígena quer dizer "anjo bom".

## Os mais vendidos da semana

### FICÇÃO

- 1 — *O grande mentecapto*, Fernando Sabino, Record (1)
- 2 — *A alternativa do diabo*, Frederick Forsyth, Record (3)
- 3 — *O cobrador*, Rubem Fonseca, Nova Fronteira (6)
- 4 — *Farda, fardão, camisola e dormir*, Jorge Amado, Record (10)
- 5 — *Proteu*, Morris West, Record (8)

### NÃO FICÇÃO

- 1 — *A mesa do jantar*, Laurita Mourão, Nórdica (4)
- 2 — *O que é isso, companheiro*, Fernando Gabeira, Codecri (6)
- 3 — *Tinha que ser Minas*, Carlos Luís Guedes, Nova Fronteira (4)
- 4 — *Genocídio americano: a Guerra do Paraguai*, J. J. Schiaveneto, Brasiliense (26)
- 5 — *Tempo de Arraes*, Antonio Callado, Paz e Terra (8)

● Os dados para esta pesquisa foram colhidos nas livrarias Eldorado/Nórdica (Copacabana); Taurus (Leblon); Entrelivros (Leblon, Ipanema, Copacabana, Lido e Botafogo); Eu e você (Copacabana); Global (Copacabana); Agir (Centro); Record (Copacabana). Entre parênteses o número da semana que o livro figura na lista.

● Obras resenhadas este domingo, em "Livros": "O palco amordaçado", de Yan Michalski; "O misterioso rapto de Flor-do-Sereno", de Haroldo Bruno; "O operário em construção e outros poemas", de Vinicius de Moraes; "Tinha que ser Minas", de Carlos Luís Guedes; "Morte na alta sociedade", de Georges Simenon; "O Natal de Poirot", de Agatha Christie; e "A revolta da Chibata", de Edmar Morel.

● As muito rápidas — Hoje, na Casa de Portugal, em Teresópolis, lançamento de *Novas centelhas*, antologia de textos em prosa e verso, editada pelo Centro de Ensino Moderno, com trabalhos de alunos desse estabelecimento de ensino. ●● A primeira ho-

menagem ao centenário de morte de Dostoiévsky — que transcorre em 1981 — partiu do ficcionista (*A estrada e o rio*) e ensaísta (*O sentido do tenetismo*) Virgínio Santa Rosa, que acaba de concluir alentado ensaio em que focaliza a figura humana atormentada e a obra inimitável do criador de *Crime e castigo*. O trabalho intitula-se *Dostoiévsky, um cristão torturado*, mostrando o escritor russo como homem, criador e visionário. ●● Lançamentos e autógrafos programados para segunda-feira: no Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3229, Lagoa — perto da Hípica), de *Sob o signo da chuva*, de Márcia de Almeida, editado pela Codecri. ★★ No Shopping Cassino Atlântico, de *O telefone amarelo*, de Chico Anísio. ●● Abre-se, na segunda-feira, na Livraria Multimedial.

## ADELZON ALVES

# UM AMIGO DA MADRUGADA COM UMA AUDIÊNCIA MUITO ESPECIAL

Jonas Vieira

**E**XCETO de sábado para domingo, todas as madrugadas, de meia-noite e meia às quatro da manhã, um público bastante exclusivo, formado por boêmios, noctívagos e trabalhadores, habituou-se a ouvir um programa de rádio marcadamente carioca, que só transmite música brasileira ("a música das raízes") e é narrado em linguagem informal, cheia de gírias e bossas, por seu criador e apresentador Adelzon Alves.

Participação ativa de sambistas, artistas populares (especialmente do Nordeste), compositores e admiradores anônimos dão o clima das madrugadas na Rádio Globo. O programa intitula-se *Adelzon Alves, o Amigo da Madrugada*. Já atingiu seu nono ano de existência e é, segundo seu criador, a maior prova de que a música popular brasileira é ressa forte, apesar das poderosas correntes internas e externas que se juntaram contra ela.

— Sou um boêmio diferente — se autodefine Adelzon. Não fumo, não bebo e tenho por parceiro o microfone.

Normalmente, Adelzon fala na base de reticências, como os malandros que deixam sempre no ar uma frase de sentido oculto. O esquema do programa é simples e se repete todas as noites, depois que um locutor anuncia seu início com um slogan que soa como se o apresentador fosse promover uma prestação de serviços e não um desfile musical (embora sejam inúmeras as chamadas mensagens contendo apelos, pedidos, advertências, informações e registros de caráter geral e particular). Fundindo a abertura do programa com um samba bem ritmado, a técnica manda que Adelzon entre.

— Boa-noite para quem é de boa-noite, Saravá para quem é de Saravá, bom-dia para quem é de bom-dia. Um alô para os motoristas de táxi, um alô para a rapaziada dos caminhões de estrada, um alô para a rapaziada dos cavalos sem cabeça (ônibus interestaduais) e um alô para as motoristas de fogão (empregadas domésticas) que estão na escuta...

Depois de uma pausa a advertência: — Atenção, rapaziada para não se perder na noite em busca de um troco. E... Quem se arrisca a arrumar um troco na madrugada está arriscado a ficar sem troco. A noite é escuridão e a escuridão é profunda. Vagabundo esta alerta e a turma do sereno vai fundo...

Nova pausa, novos cumprimentos: — Um alô para o pessoal das tendinhas, bares, bioscas, hospitais, porteiros de edifício, vigias de obras. Um alô para a rapaziada que está alerta nos

faróis, torres de controle de voo, cais do porto, gás, luz.

São muitas as saudações. Adelzon, com prodigiosa memória, não esquece ninguém. Muito menos das cidades do país inteiro que formam sua audiência mais assídua. E prossegue dizendo, com bom humor:

— É bom a rapaziada não vacilar, porque o operário está sempre correndo atrás do prejuízo. O patrão, não. O patrão corre atrás do troco.

Filho de lavradores mineiros que emigraram para o Paraná, mais precisamente em Cornélio Procopio, onde ele nasceu há 41 anos, Adelzon Alves conta a sua história. Começou a trabalhar num banco, mas logo percebeu "que não dava para as quatro operações" e passou a atuar na emissora local, a ZYR-5, fazendo locução, jornalismo, narração esportiva.

— Assim aprendi os macetes gerais do microfone. O rádio do interior é uma grande escola.

Depois do Tiro de Guerra, a ida para Curitiba, uma breve temporada numa rádio local, a vinda para o Rio, já com a decisão de ser um disc-jockey. Em 1970 — já com nove anos de rádio — criou o seu programa. Os convidados são recebidos no próprio estúdio em que Adelzon convive com seu parceiro, o microfone. (o auditório do andar térreo está em obras). Antes, entrava todo mundo. Agora, o porteiro controla tudo. Como não conhece Geraldo Babão, o famoso sambista do Salgueiro, o porteiro o barra, educadamente, e depois vai falar com Adelzon.

— O moço me parece um pouco alto, seu Adelzon. E diz muito palavrão. Adelzon ri e tranqüiliza o zeloso porteiro.

— Deixa entrar Geraldo Babão de paz e só é bom de papo quando está assim. Sobrio, ele não consegue nem engrenhar.

Geraldo Babão sobe momentos depois, se acomoda numa cadeira e fica falando quase o tempo todo com o compositor Bezerra da Silva, que traz seu segundo elepe para tocar no programa.

A propósito de Geraldo Babão, Adelzon conta que certa noite, "depois de ir fundo na garrafa" Geraldo no microfone decidiu mandar um recado desaforado para o pessoal do Sunga-Camisa do Morro do Salgueiro, onde sua irmã tinha arranjado um barraco para morar. Falando grosso Geraldo advertiu que era o xerife do local e queria muito respeito para com a mana.

— Acontece que o Sunga-Camisa é barra pesadíssima do Salgueiro e lá a advertência do Geraldo foi ouvida pela rapaziada. Três dias depois, o compositor voltou bastante agoniado ao programa e pediu para fazer uma retratação,



Adelzon Alves, durante nove anos um amigo dos notívagos e da música das raízes

alegando que nunca teve pretensões a xerife, e tal e coisa. Estava na cara que o nosso Geraldo tinha passado por um sufoco e foi muito engraçado ouvi-lo fazendo um desmentido, que não podia passar daquela noite, como ele acentuou para mim.

Certa noite o porteiro veio com novo bilhete. Era do sambista Canceira, morto esta semana, um tipo engraçadíssimo, que frequentava o programa desde quase o seu início. Repleto de histórias engraçadas, junto com seu parceiro Marimbondo, Canceira, segundo Adelzon, sempre esteve envolvido em situações curiosas, como o próprio radialista recorda.

— Certa noite, durante uma blitz policial, Canceira foi apanhado na rede e levado para a delegacia por falta de documentos. Na hora da triagem, o delegado quis saber quem ele era, pois não carregava identidade ou referências. Canceira espertamente disse que era artista e estava indo para a Rádio Globo apresentar-se no meu programa, quando foi apanhado. Estava inclusive em falta comigo.

— O delegado acreditou na história, mas queria conferir. Mandou solta-lo com a condição de que o pacífico Canceira realmente "pintasse" no ar. Que-

atendem a todo e qualquer pedido dos ouvintes.

— Aqui só vai para o ar música dos compositores populares, que nem precisam pedir para rodar seus discos. Eu mesmo os promovo. E os ouvintes só são atendidos quando solicitam a música da rapaziada: Cartola, Nelson Cavaquinho, Martinho, Zé Catimba, Monarco, Os Tincoãs, Roberto Ribeiro, Candeia e muitos e muitos outros.

— E o Ibope? — pergunta um divulgador da gravadora CBS, que trouxe um pacote de quase doze discos (suplemento) com artistas nordestinos — a chamada música de forró.

— A Globo está promovendo, agora, uma pesquisa para averiguar o índice de audiência do programa, coisa difícil de fazer pois muitos ouvintes estão em suas casas e apartamentos, não dando margem para os pesquisadores fazerem contato direto. O meu público é o povo. São os motoristas de táxi, que, todo ano, no meu aniversário, comparecem à Globo trazendo um bolo para festejar. São os motoristas de ônibus e de caminhões nas estradas, é o pessoal que trabalha nos postos de gasolina, são porteiros e vigia de edifícios, enfermeiros e médicos de plantão em hospitais, a rapaziada das tendinhas, bares, boteco e a malandragem, tudo gente da escuridão.

E a rapaziada das delegacias?

— Delegacia, não. Não faz muito o meu gênero. Tenho também muitos ouvintes nas barras mais pesadas da cidade, e dois deles, muito famosos durante uma época, telefonavam pedindo um "alô do programa". Tenho ouvintes em cabarês, ferrovias, nos faróis, obras noturnas e o pessoal da insônia. Do interior do Brasil recebo uma correspondência imensa, como esta carta que chegou da cidade de Brejo Santo, no interior do Ceará, pedindo para tocar um samba do bom baiano Edil Pacheco. A rapaziada dos caminhões, quando vem ao Rio, traz presentes para mim, geralmente frutas e bebidas. Os que vêm do Nordeste trazem cachaça e carne do sol.

A madrugada está passando e o programa entra na sua última hora de duração. Ainda tem gente chegando, como o cantor Gato Malandro, Dadinho, dos Tincoãs, e o sambista Aldacir Louro, dono de um show na noite carioca no Boteco Curtição, motivo de sua ida ao encontro de Adelzon.

— Aldeir é cobra criada — frisa o disc-jockey, que indaga sobre a festa de aniversário realizada pelo sambista para promover sua casa noturna.

— Foi uma maravilha, Adelzon. Se eu sofresse do "relógio" (coração) não aguentava tanta emoção. Ficou cheio de amigos, gente do rádio, da imprensa e para dar uma ideia, a festa era só até 2h e acabou às 4h. Eu vim aqui agradecer a força que você e todos amigos deram ao boteco, que é uma casa para curtir a noite.

A situação da música brasileira vem mudando — observa Adelzon. E nos últimos dois anos o progresso foi considerável, como pode ser comprovado na área do disco, onde muitas regalias vêm sendo oferecidas aos compositores do povo ou aos artistas ligados a autêntica MPB. Não faz muito tempo disco gravado em 16 canais era privilégio de artistas estrangeiros e artistas de classe média identificados com a chamada música popular de vanguarda. Hoje, um Zé Catimba, um Nelson Cavaquinho, um Cartola e muitos outros artistas do povo estão gravando em quatro, oito e até 16 canais. Diante desse comprovado não há como negar que pelo menos na área do disco, a mudança foi acentuada. O

Adelzon explica também que o seu programa não segue o esquema geral adotado por outros disc-jockeys, que

rádio e a televisão ainda estão devagar, principalmente a televisão, mas esses veículos também acabaram aderindo. Por sinal a falta de cobertura, no rádio e na televisão, para os compositores populares ainda é o principal motivo de queixa desses artistas, pois se eles ganhassem o mesmo apelo que tanta gente de talento duvidoso recebe, o sucesso deles já seria completo.

Adelzon então conclui com bom humor, usando uma das frases favoritas da abertura do programa: "Mas agora o compositor popular já não corre tanto atrás do prejuízo. Já tem muita gente boa correndo atrás do lucro."

## Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460  
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

### HOJE

10 h — Suite para o Aniversário do Príncipe Charles, de Michael Tippett (Sinfônica de Londres e Colin Davis — 15:36); Tocata em Dó Maior, de Bach-Busoni (Horowitz 17:20); Sinfonia nº 2 — Ressureição, de Mahler (Elly Ameling, Aafje Heynis, Coros da Rádio da Holanda e Orquestra do Concertgebouw sob a regência de Bernard Haitink — 1h20m); 14 Valsas, de Chopin (Krystian Zimerman — 50:38); Sinfonia a 4, de Torelli (Maurice).

20 h — Concerto em Mi Menor, para Flauta, Oboé e Cordas, de Stoezel (Kurt Redel, Otto Winter e Orquestra Pro Arte de Munique — 8:15); Sonata para Violino e Piano nº 40, em Si Bemol, K 454, de Mozart (Gruniaux e Clara Haskil — 22:30); Bachianas Brasileiras nº 1, de Villa-Lobos (Os 12 violoncelistas da Filarmônica de Berlim — 15:45); Andante e Variações, em Fá menor, de Haydn (Alicia de Larrocha — 13:15); Sinfonia nº 4, em Mi Menor, op. 98, de Brahms (Orquestra de Chicago e Georg Solti — 41:40); Trio com Piano nº 7, em Si Bemol — Arquiduque, op. 97, de Beethoven (Beaux Arts — 36:54); Sinfonia nº 6, em Ré Menor, Op. 104, de Sibelius (Karajan — 28:54).

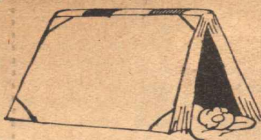
### AMANHÃ

20h — Transmissão quadrafônica - SQ - Abertura Agrippina e Concerto a Due Cori nº 1, em Si Bemol, de Haendel (Marriner — 18:15); Sinfonia nº 104, em Ré Menor, de Haydn (Karajan — 25:35); Sonata para Violino e Piano nº 1, de Delius (Wilkomirski e Garvey - 23:00) 21h15m - Stereo, 2 canais — O Passaro de Fogo (Suite de 1919), de Strawinsky (Sinfônica de Chicago e Giulini — 22:48); Concerto para Piano e Orquestra nº 27, em Si Bemol, K 595, de Mozart (Alicia de Larrocha e Solti — 32:47); Sinfonia da Cantata BWV 209, de Bach (Pailard - 6:05); Sinfonia em Ré Menor, de César Franck (Orquestra de Paris e Karajan - 42:00).

JORNAL DO BRASIL

9 / 12 / 49

● A francesa Veronique Sanson veio ao Brasil gravar um especial na TV Bandeirantes, ao lado de Zezé Motta, Gil e Baby Consuelo entre outros. Nascida em 49, em Paris, Veronique casou-se com Stephen Stills, do célebre e acidentado quarteto Crosby, Stills, Nash & Young, e dedica-se a mesclar rock e canção francesa em doses compatíveis nos cinco discos já lançados. Do último, **Live at the Olimpya**, a WEA está lançando um compacto na praça. Também no Brasil outro astro do circuito francês; Georges Moustaki. Autor de **Joseph**, fraterno amigo de Vinicius de Moraes e Jorge Amado, Moustaki já pertence ao cenário artístico local. Nem causa mais entrevista e trata com intimidade o feroz computador do Galeão.



# LIVROS

## O sexo lírico:

### Vinicius de Moraes

Vinicius de Moraes. O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO E OUTROS POEMAS. Editora Nova Fronteira. 116 pág. Cr\$ 120.

Falar de um livro de Vinicius é repetir o que já foi dito e redito. Não faz sentido resenhar a poesia de uma pessoa cuja obra já se incorporou em definitivo ao nosso acervo cultural. Uma resenha é, acima de tudo, uma apresentação, e Vinicius dispensa apresentações. O que se pode tentar aqui é estabelecer algumas características básicas dessa poesia, tão simples no seu aspecto mais popular e tão cheia de subentendidos...

A presente seleção deve-se a Sérgio Buarque de Holanda, e, desse modo, reflete um gosto pessoal alheio ao do poeta. Tudo bem; é claro que, fosse outro o selecionador, diversos seriam os poemas, visto que a poesia de Vinicius agrada a paladares bastante díspares. De minha parte, lastimo apenas a ausência de alguns sonetos ("Allegro", "Aria para assovio" e, em especial, os quatro de meditação), além da pungente "Balada negra", cujo clima fantástico sempre associei ao "Erl Koenig" ("O Rei dos elfos") do velho Goethe.

Mas o livro apresenta poemas de todas as suas "fases", inclusive a primeira, dita espiritualista ou metafísica. Nela notamos, por exemplo em "Tarde", uma certa impregnação de um simbolismo tardio, penumbriado: "Na hora dolorosa e roxa das emoções silenciosas". E as mulheres, que terão presença tão marcante em sua obra posterior, aparecem envolvidas num halo neo-romântico ("Romanza"); o erotismo tão próprio da poesia viniciano é ainda latente; a mulher situa-se no tempo futuro: "... virá a mim... / Se oferecendo à minha posse / Rasgando o véu da nudez sem falso pudor / Cheia de uma pureza luminosa". ("A que há de vir"). E de notar o último adjetivo, que intenta uma sublimação de amor carnal, mais evidente em "A uma mulher": "Mas quando meus lábios tocaram teus lábios / Eu compreendi que a morte já estava no teu corpo" — onde o sentimento da morte impregna o amor sexual, a sublimação se faz reflexo de uma educação sexualmente repressora.

Porém o poeta não permanece preso ao "sublime". Após o período experimental das "Cinco elegias" (a última das quais comparece nesta edição com toda a sua carga de versos caligráficos à Apollinaire e neologismos expressivos), Vinicius ingressa em cheio numa poesia de recorte coloquial e cultiva a balada ao jeito popular, bem próxima à canção, de que são exemplos a "Balada do Cavalão" e a "Balada da Praia do Vidigal". Nesta notamos a utilização de todo um instrumental metafórico com evidente lucro poético, inclusive no deslocamento da função adjetiva neste passo: "E que doçura entregar-me / Aquela mole de peixes / Cegando-te o olhar vazio / Com meu cardume de beijos!" Aliás, o embate amoroso descrito no poema multiplica-se e vai se diferenciando em "Rosário": "Como não me seduzia / Como não me alucinava / Como deixava, fingindo / Fingindo que não deixava! / ... / Era o cheiro de amarugem / Era a lua cor de prata / ... / Mas como me desbragava / Na areia mole e macia..." Em Vinicius, o sexo é sempre envolto em

lirismo intenso que impregna a mulher e a endeuza, idealizando a própria relação sexual, numa postura basicamente neo-romântica e que não dispensa toda uma paisagem, todo um décor apropriado. Daí surgirem constantemente, em sua lírica amorosa, a praia, o mar e a luz: símbolos propícios ao amor.

Os sonetos de Vinicius traem o modelo formal e estilístico de Camões, ou melhor, de toda uma técnica do soneto em voga no Portugal quinhentista, em especial no que diz respeito ao jogo de contrastes e oposições: "De repente do riso fez-se o pronto / ... / De repente da calma fez-se o vento..." — etc. Neste "Soneto de separação" a ideia da vida como "uma aventura errante" conduz à ideia do "efêmero" e, por associação, à da morte. No caso, precisamente, à morte de outro poeta, Mário de Andrade, que, feito duplo de Vinicius, com ele passeia antes de longe, em São Paulo, enterrar-se. Para "viver na imortalidade".

O coloquial em Vinicius é um prodigioso esforço no sentido de uma aproximação maior da linguagem poética popular. Essa aproximação deu-se em níveis e caminhos diferentes. Na "Mensagem a Rubem Braga", por exemplo, o poético reside, fundamentalmente, no clima lírico e caótico instaurado com o conjunto de informações enviadas. O verso livre, solto, longuíssimo às vezes, é uma tentativa bem sucedida de estabelecer uma dicção extremamente coloquial, descompromissada inclusive quanto ao vocabulário que atinge o (escatológico) e mantendo um certo quê de sátira aos versículos religiosos. Em "O operário em construção", casa-se admiravelmente o conteúdo de denúncia social à forma popular da redondilha. E um poema de realização harmônica bem próxima à perfeição, e não admira tenha sido escolhido para dar título à coletânea.

Num terceiro nível, a aproximação referida se deu diretamente na canção popular. São as letras feitas para música, onde sobressaem "Serenata do Adeus", "Garota de Ipanema" e "Samba em prelúdio". Caberia, porém, um reparo. Sendo letras de música, ou seja, versos escritos para serem musicados, a carga propriamente literária dessas peças é bem pequena, senão inexistente. Não recuso a elas um valor poético específico, mas nem tudo que é poesia é necessariamente literatura. Nessas letras não há o trabalho artesanal e criativo da palavra e da linguagem próprio do fazer literário — o que cria uma separação bem visível entre essas peças e as de recorte propriamente literário. Para o leitor comum é claro que tanto faz, e talvez prefira algumas delas que lhe falem mais à sensibilidade. Já essa defasagem não existe, por exemplo, no caso das letras que eram originalmente poemas, e onde o fator literário predomina. O exemplo é o "Poema dos olhos da amada", que recebeu música de Paulo Soledade — informação que não consta nesta edição.

Assim, o caminho de Vinicius para a distância a que chegou se distribuiu em grande número de atalhos, verdadeiras e desvios que, no entanto, paradoxalmente, mantiveram um todo unitário e coeso graças ao intenso lirismo que informa toda a sua poesia.

# Stagium: de Kuarup a Cabeça, em duas noites

Este ano de 1979 não poderia ter melhor fecho, em termos de espetáculos, isso porque é a dança que vai ocupar o Teatro Municipal no Centro de Cultura, nesta terça-feira, e nada a e quarta-feira, e nada menos do que o Ballet Stagium, que há quase dois anos já se apresenta aqui. E Marika Gidali e Décio Otero, com seu grupo, o mais recente e muito elogiado trabalho, a Dança das Cabeças, que Décio coreografou com músicas de Egberto Gismonti e uma parte de Canto-Geral de Mikis Teodorakis. Nas duas noites, programas diferentes, entre eles a reapresentação aqui de uma das melhores criações do Stagium, Kuarup ou A Questão do Índio.

O Ballet Stagium faz essas apresentações a convite do empresário Antonio Graça, numa temporada que tem a colaboração da Sectur. Na terça-feira, a primeira noite, o grupo vai dançar Serestas e Valsas Brasileiras (na primeira parte), coreografada por Décio Otero, com assistência de Marika, iniciando com Valsinha, de Chico Buarque de Holanda e Vinícius de Moraes, com a participação de toda a companhia. Seresta, de Newton Teixeira e Alvarenga e Ranzinho, com Milton Carneiro, Kaka da Boa Morte, Edgard Duprat, Antonio Souza, Marika Gidali, Beatriz Cardoso e Aurea Ferreira. Depois, Última Estrofe, de Cândido das Neves, com Ismênia Roçick, Simone Coelho, Nadia Luz e Scheyla Silva; Primeiro Amor, de Pattapio Silva, com Auréa, Michele Brizeno, Ismênia e Scheyla; Malandrinha, de Freyre

Junior, com Beatriz, Kaká, Nadia Luz, Antonio Carlos, Scheyla e Milton. Saudades de Matão, de Jorge Galati, com Edgard, Scheyla, Nadia, Ismênia, Milton, Kaká e Antonio; Última Estrofe, de Cândido das Neves, Marika e Décio Otero; Naquele Tempo, de Pixinguinha e Benedito Lacerda, com Beatriz, Aurea, Simone, Scheyla e Milton; Valsinha, de Chico e Vinícius, vocal de Chico Buarque de Holanda e a volta de toda a companhia.

Serestas e Valsas Brasileiras foi uma coreografia que o Stagium estreou em julho deste ano, continuando a linha do grupo que é a utilização de uma dança brasileira e, segundo Décio, "um dos seus méritos é a colocação de uma outra possibilidade de utilização da nossa música popular, ser coreografada dentro de um vocabulário acadêmico."

A segunda parte deste primeiro programa é um trabalho de 78, ainda inédito entre nós, A Dança das Cabeças, que Décio criou a partir do disco de Egberto Gismonti. Quando o Stagium foi ao Xingu para dançar na reserva indígena a convite de Tânia Quaresma, teve a companhia de Gismonti que iria participar do mesmo Projeto Trindade, tocando para os índios. Lá Egberto deu a Décio o seu disco que viajou pelo Nordeste junto com o Stagium.

"Eu tinha a intenção de fazer um trabalho que partisse de Pablo Neruda e chegasse ao homem brasileiro, mas ouvindo o disco tudo foi mudando."

Surgiu assim a mais longa coreografia criada por Décio (uma hora e dez minutos, sem interrupção), justamente toda a utilização da

Danças das Cabeças, que começa mostrando o agreste e toda a sua beleza, passa ao homem nordestino e suas raízes, complementando com a migração e a chegada ao mundo agressivo da grande cidade. A Dança das Cabeças é um lamento pelo homem que não tem condições de ficar no seu lugar, na sua origem. Isso permitiu que Décio voltasse à primeira idéia e fechasse com Pablo Neruda e a música de Mikis Teodorakis, Canto General. Dança das Cabeças foi criada em imagens, como de cinema ou fotografia, justamente as visões que a música de Gismonti sugeriu a ele.

Ivana Ribeiro criou as máscaras para dança das Cabeças. Décio desenhou os figurinos e Marika fez a produção, tudo para falar do homem brasileiro através de seus mitos e lendas, da liberdade como a liberdade dos pássaros cativos. Participam desta segunda parte todos os bailarinos do Stagium

Na terça-feira, a volta a Santos de Kuarup ou a Questão do Índio, que tem músicas originais do alto e baixo Xingu, o maior passo dado pelo grupo na direção do seu objetivo, a dança caracteristicamente brasileira.

Décio utiliza na sua coreografia a própria coreografia dos indígenas, das festas aos lamentos. Todos os bailarinos vestem macacões e recriam no palco o cotidiano das tribos do Xingu — o trabalho, a família, o amor, o



Décio Otero e Marika Gidali trazem o Stagium...



... em A Dança das Cabeças, coreografia inédita aqui...

casamento, o sexo, o nascimento, os mitos, as magias, as lutas, as guerras, a paz, as festas, fechando com a chegada destruidora do branco que vai moralizá-lo.

Kuarup esteve aqui no início do ano passado para apresentações no salão do Clube Atlético Santista. Esta volta, porém, num palco apropriado e com iluminação condizente, permite ao Stagium a utilização também dos cenários, o que torna isso praticamente uma nova visão dessa coreografia. Clodovil Hernandez criou os figurinos e Marika fez a produção, participando toda a companhia.

A segunda parte do programa de quarta-feira é Coisas do Brasil, também estreada esta ano em São Paulo, que leva para o palco o caboclo: "pensei nele — conta Décio Otero — como um retrato da nossa nacionalidade. Mas a medida em que pesquisava, os elementos formadores me



... e reapresentam Kuarup, a dança a partir do som do Xingú

conduziram através da história até chegar ao início de tudo, o descobrimento. Então surgiu o roteiro, calcado principalmente na cultura cabocla, porque ser caipira é ser caboclo, e ela é rica em ritos, danças e mitos, acumulados na primeira resultante do cruzamento do índio com o colonizador europeu.

Maurício Krubusly fez a seleção musical que tem composições de Naná Vasconcelos, Marcos Portugal, Smetak, José Maurício, Cussy de Almeida, Padre José Maria Xavier, Hermeto Paschoal, Babi de Oliveira, Ricardina Ione e Luiz Gonzaga. Também aqui dança toda a companhia com cenários e figurinos de Décio Otero.

Os ingressos para ver o Stagium custam Cr\$ 150,00, preço único (para cada recita), à venda na bilheteria do Centro de Cultura, na Livraria Martins Fontes, Ótica Santista, Escola Treinasse.